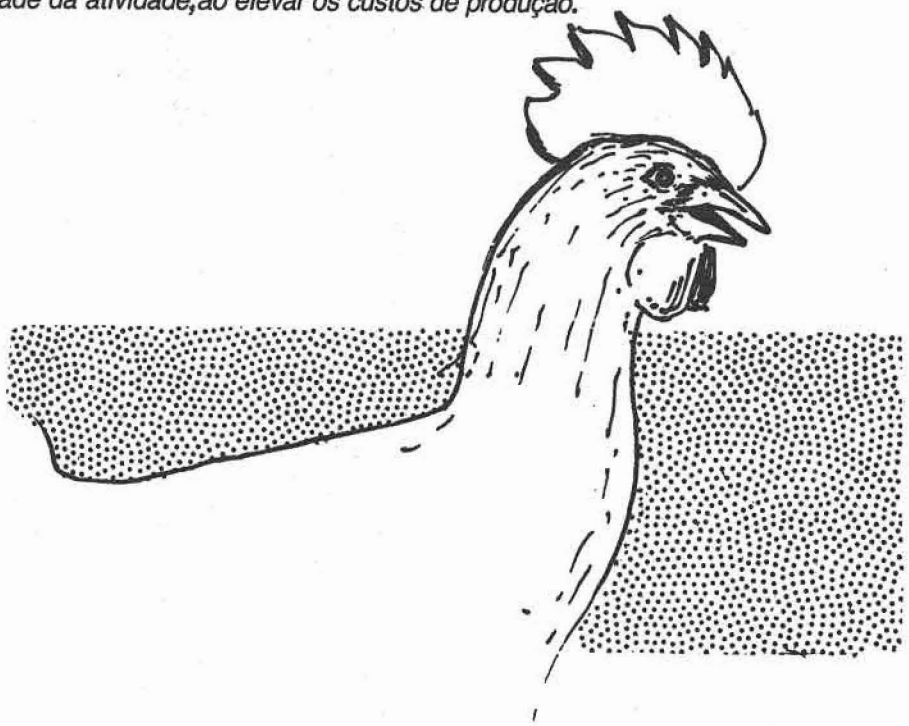
AVICULTURA

Aumento na relação salário mínimo/carne bovina incentiva o consumo de aves, entretanto, a deterioração dos salários coloca um freio à recuperação dos preços da carne avícola. A seca registrada nos ***EUA*** *poderá ter reflexos negativos na rentabilidade da atividade, ao elevar os custos de produção.*



O atual processo de perda do poder de compra dos salários e as recentes alterações na produção avícola estão promovendo mudanças nas preferências dos consumidores de carnes.

Primordialmente, o tabelamento do frango inteiro, decretado em 1986, popularizou o comércio de partes de aves, fato de grande importância para o alargamento do mercado. A seguir, a elevada oferta de milho da safra 1986/87 e a acentuada expansão dos criatórios, também naquele ano, completariam o quadro de favorecimento ao consumo de carne avícola.

No segundo semestre de 1987, a média dos preços no varejo da carne bovina na cidade de São Paulo foi 21% inferior à da primeira metade do ano. No caso do frango, a desvalorização média alcançou nada menos do que 39% (ver Gráfico 01). Em dezembro, especificamente, o preço real da ave foi 65%, 47%, 25% e 37% menor do que em iguais meses de 1986, 1985, 1984 e 1983, respectivamente.

É interessante notar que, embora o mercado de carnes tenha sido muito competitivo nos primeiros meses do corrente ano a produção avícola conseguiu acompanhá-lo. Entre janeiro e maio, a produção de pintos de corte cresceu quase 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando mais 2% de disponibilidade de carne de frango no primeiro semestre e praticamente mais 3%, até julho. Se estes números foram resultado da contração de quase 30% sobre o potencial de produção do segmento de pintos, chegou a haver avanço em relação ao período de expansão representado pela mesma fase em 1987. Este fato aparentemente contraditório se explica pela retração de 16%, em termos acumulados, observada no custo real do frango vivo, no primeiro quadrimestre do ano, enquanto o preço real regrediu 12%, de acordo com dados da **Associação Paulista de Avicultura.**

A verdadeira "competição" entre os vendedores no mercado de carnes foi benéfica para os consumidores. A relação salário mínimo/carne bovina na cidade de São Paulo, entre janeiro e maio, foi de 24 kg, ou seja, 20% mais alta do que os 20 kg registrados em idêntico período do ano anterior. Já no caso da carne de frango, a mesma relação ficou praticamente inalterada em 37 kg.

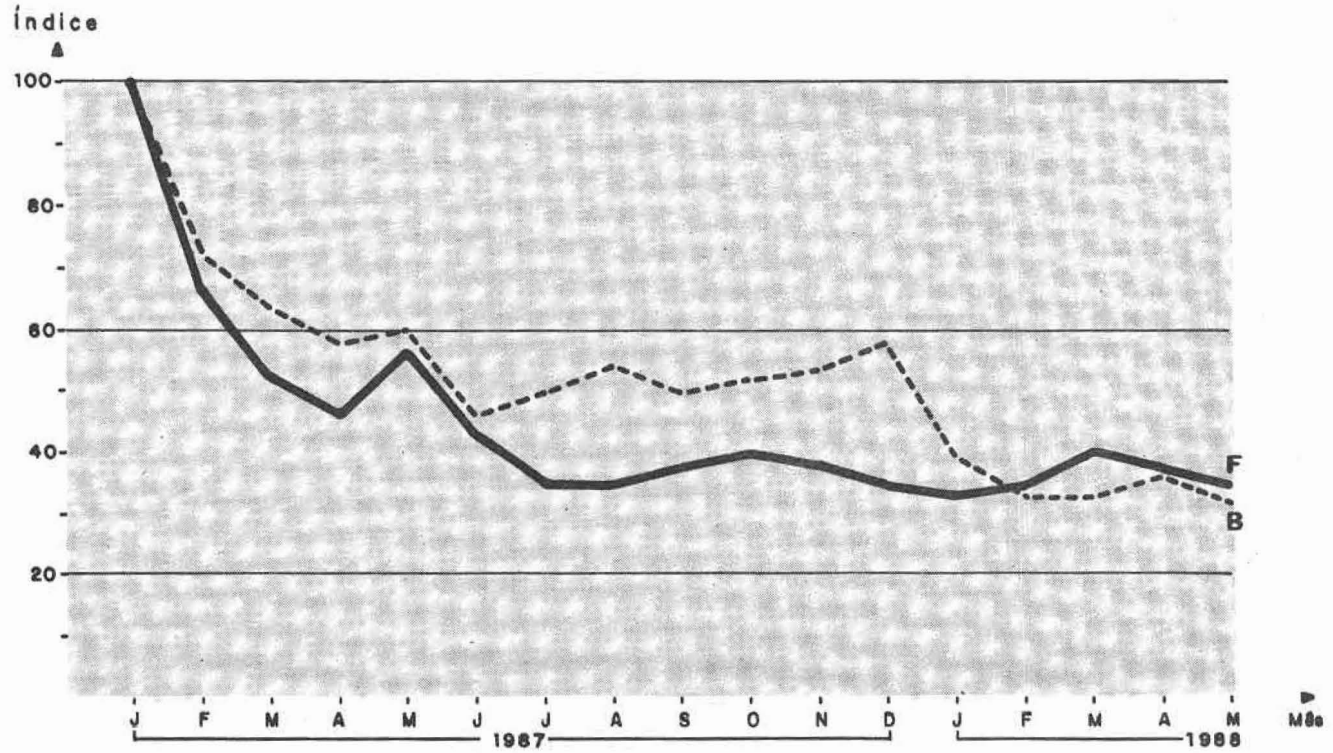
Assim, ao se iniciar mais uma entressafra de carne bovina, o mercado brasileiro de carnes encontrava-se em situação diferente da tradicionalmente apresentada, devido à acentuada perda do poder de compra dos salários, à elevada oferta e aos baixos preços da carne de aves. Por isso, a elevação do preço da carne vermelha no varejo, no mês de junho, foi prontamente repudiada pelos consumidores. A substituição da carne bovina pela carne de aves já se dá de forma bem mais automática, em especial tendo-se em vista a atual fartura desta última no mercado.

A curto prazo, porém, não se pode dizer que a previsão de lucratividade para os avicultores seja alvissareira. Afinal, não poderão aumentar seus preços ilimitadamente, por conta da presente popularidade do produto. O efeito de contenção representado pela erosão salarial, tão sentido pelos

EAESP/FGV
BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
PERIÓDICOS

CIDADE DE SÃO PAULO – ÍNDICE[1] DE PREÇO[2] NO VAREJO DE FRANGO LIMPO (F) E CARNE BOVINA (B) – JANEIRO DE 1987 A MAIO DE 1988

GRÁFICO 01



FONTE – IEA/SP, Conjuntura Econômica.

[1] **Janeiro de 1987 = 100;**

[2] **Corrigido pelo** IGP-DI, **para janeiro de 1987.**

pecuaristas, obviamente também terá reflexos nas vendas de carne avícola, com uma circunstância agravante: em geral, o consumidor é ainda mais refratário a eventuais aumentos do preço do frango, o qual possui a fama de ser uma "carne mais barata".

Além do mais, os custos de produção das aves aumentarão acentuadamente nos próximos meses. Na verdade, com a política de atualização dos preços do milho novo acima da inflação e as novas regras de comercialização, as cotações do cereal já assumiram patamares incompatíveis com a situação expressa pelo balanço de oferta e demanda elaborado pela **Companhia de Financiamento da Produção.**

A estiagem nas áreas produtoras de milho e de soja dos **EUA** solidificou, por sua vez, a tendência de aumento do custo de produção avícola, pois esses grãos participam, respectivamente, com 60% e 20% nas fórmulas comerciais das rações. No caso da soja, sua valorização real, em junho, frente à cotação do mês anterior, foi de 28% na **Bolsa de Cereais de São Paulo.**

Por conta destes fatores, em junho, os avicultores passaram a forçar seus preços para cima, mesmo porque a produção de carne de frango naquele mês foi 2% inferior à do mês anterior. No mercado de São Paulo, o preço real médio da ave viva ainda foi 5% inferior ao de maio, mas a cotação média de Cz$ 97,00/kg na segunda quinzena ficou 50% além da registrada na primeira metade do mês.

A **Associação dos Produtores de Pintos de Corte** estimou que a produção de carne de frango será de 169 mil t, em julho, isto é, 8,5% maior do que um ano antes e 4% superior à de junho. Este crescimento certamente atenuará a tendência de alta que tradicionalmente ocorre com os preços da ave, por ocasião da entressafra bovina. Desta forma, pode-se prever que, no decorrer daquele mês, ressurjam as manifestações quanto à necessidade de a produção mensal de pintos de corte não ultrapassar o intervalo entre 90 e 100 milhões de cabeças, considerado o necessário para o aumento da lucratividade dos criadores.

Por outro lado, a referida **Associação** estimou o potencial médio de

produção mensal de pintos de corte no terceiro trimestre do ano em 158,6 milhões de cabeças. Tal quantidade é 30% maior do que a produção média do mesmo período do ano passado e representa, praticamente, o mesmo potencial mensal médio do primeiro semestre do ano. Em outras palavras, caso os criadores não pretendam ultrapassar a produção de 100 milhões de cabeças/mês, a ociosidade chegará ao nível recorde de 37%, em termos médios, para o trimestre de julho a setembro.

Todavia, é difícil obter tal nível de contração, que teria que ocorrer em época de tradicional diminuição da ociosidade, face ao aumento do consumo de carne de aves, devido à entressafra bovina. Resta saber, portanto, até que ponto pesará o virtual **estrangulamento** da lucratividae, em função do aumento sazonal dos preços dos insumos durante o segundo semestre, que poderá ser mais acentuado com a concretização das perdas estimadas na safra norte-americana.

Vale notar, entretanto, que, em função da alta dos custos da produção avícola nos **EUA** e dos reflexos do aumento das cotações do milho e da soja ali produzidos sobre os preços internacionais desses grãos, as exportações brasileiras de frango congelado poderão beneficiar-se. O previsível aumento do preço internacional desta carne viria em muito boa hora pois, nos primeiros cinco meses do ano, as 81,3 mil t exportadas pelo **Brasil** (6% a menos do que um ano antes) alcançaram um preço médio (US$ 891 t-**Fob**) 15% menor do que no mesmo período de 1987.

É bem de ver que a disputa pelos mercados compradores desta **commodity** continua bastante acirrada, devido à agressiva atuação dos **EUA**, através dos subsídios do **Export Enhancement Program.** As 341 mil t de carne avícola que este país exportou no ano passado representaram 33% a mais do que no exercício anterior, tendo sido especialmente incrementadas as vendas aos mercados da **Espanha** e do **Iraque** (ver Quadro 01). O sucesso das exportações para o **Iraque** abriu caminho a expansão do produto norte-americano em outros países do **Golfo (Kuwait, Catar, Barein,** e **Emirados Árabes Unidos)**, desde o início do presente ano.

Em contrapartida, a **CEE** elevou seus subsídios, com o objetivo de recuperar as vendas francesas que, em 1987, praticamente igualaram as 345 mil t de 1986. Entre junho e setembro do ano passado, o subsídio à carne de frango exportada pela **CEE** para o **Egito, Iraque** e **Ilhas Canárias** aumentou 27%, situando-se em cerca de 47 **ECU**/100 kg[1]. Em janeiro último, para fazer face à ação norte-americana, a **CEE** estendeu os subsídios à venda de carne avícola à **Arábia Saudita, Kuwait, Catar, Barein** e **Emirados Árabes Unidos,** estabelecidos à base de 57 **ECU**/100 kg em março último. Em relação ao preço médio registrado pelas exportações francesas, no primeiro trimestre do ano, para estes países, o incentivo foi da ordem aproximada de 90%.

QUADRO 01 – EUA – EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO (TOTAL E PARA PAÍSES SELECIONADOS) – 1986, 1987 E VARIAÇÃO PERCENTUAL
(Em t)

DESTINAÇÃO	1986	1987	%
Alemanha Ocidental[1]	3.513	1.089	– 69,0
Holanda[1]	871	762	– 12,6
Espanha	1.628	5.088	+212,5
Japão[1]	75.817	77.656	+ 2,4
Iraque	0	58.479	–
Hong Kong[1]	35.203	54.484	+ 54,8
Egito	25.023	25.334	+ 1,2
Cingapura	24.280	23.738	– 2,2
Canadá[1]	14.385	20.911	+ 45,4
Jamaica[1]	25.189	18.900	– 25,0
México[1]	13.263	12.534	– 5,5
Total mundial	256.808	340.905	+ 32,7

FONTE – Centre Français de Commerce Extérieur.
[1] Não contam com os subsídios do EEP.



1 **ECU** = US$ 1,40, média de janeiro a março.